UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

André Ribeiro Wolkmer

INTERAÇÃO ENTRE DANÇA E TIC: UMA POSSIBILIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Santana do Livramento – RS

2018

André Ribeiro Wolkmer

INTERAÇÃO ENTRE DANÇA E TIC: UMA POSSIBILIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação**.

Orientador: Prof Vitor Hugo Chaves Costa

Santana do Livramento - RS
2018

André Ribeiro Wolkmer

INTERAÇÃO ENTRE DANÇA E TIC: UMA POSSIBILIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação.**

Aprovado em 01 de Dezembro de 2018:

_____

Vitor Hugo Chaves Costa, Doutor, (UFSM)
(Presidente/ Orientador)

_____

Ângela Balbino Neves Picada, Mestre, UFSM

_____

Érico Marcelo Hoff do Amaral, Doutor, UFSM

Santana do Livramento, RS
2018

INTERAÇÃO ENTRE DANÇA E TIC: UMA POSSIBILIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

INTERACTION BETWEEN DANCE AND TIC: A POSSIBILITY IN THE LESSONS OF PHYSICAL EDUCATION

André Ribeiro Wolkmer[1], Victor Hugo[2]

RESUMO

A dança está presente na vida do ser humano desde os primeiros sinais de civilização, ela transmite muito do contexto e da cultura atual que está inserida. Vivemos em um momento em que as tecnologias de informação e comunicação vem ganhando espaço dentro de ambientes de ensino e se consolidando como ferramenta educacional. Ensinar dança no contexto da educação tradicional é uma tarefa difícil para quem não teve experiências práticas de dança durante a vida. O objetivo deste estudo é discutir o potencial das tecnologias de informação e comunicação na prática de ensino do conteúdo de dança na escola. O tema será discutido utilizando como referência alguns autores de áreas de conhecimento distintas: educação, dança e tecnologias. Um modelo de proposta pedagógica com a utilização das tecnologias como ferramenta educacional está presente no trabalho, para exemplificar uma possibilidade de unir a dança e as tecnologias de informação e comunicação na prática educacional. Usar as tecnologias para o ensino da dança nas escolas é um movimento que aproxima os estudantes do conteúdo.

Descritores: Dança; Tecnologias; Educação física.

ABSTRACT

Dance is present in the life of the human being since the first signs of civilization, it transmits much of the current context and culture that is inserted. We live in a moment in which information and communication technologies have been gaining space within teaching environments and consolidating as an educational tool. Teaching dance in the context of traditional education is a difficult task for those who do not know how to dance. The aim of this study is to discuss the potential of information and communication technologies in the practice of teaching dance content in school. The theme will be discussed using as reference some authors of distinct areas of knowledge: education, dance and technologies. A model of pedagogical proposal with the use of technologies as an educational tool is present in the work, to exemplify a possibility of joining dance and information and communication technologies in educational practice. Using technologies for teaching dance in schools is a movement that brings students closer to content.

Keywords: Dance;Technology; Physical education.

1 INTRODUÇÃO

A dança é uma forma de linguagem que surgiu antes da comunicação verbal, sendo que as suas representações já estavam presentes nos primeiros sinais de existência humana. Ela é uma manifestação cultural que tem grande impacto nos desenvolvimentos motor e cognitivo, bem como nas relações afetivas e sociais. Segundo Mallmann (2012, p. 9) a estimulação dos sistema nervoso através da arte, principalmente da dança, tem se mostrado importante também como terapia nas dificuldades de aprendizagem e em algumas deficiências físicas e psicológicas.

Se pensarmos no contexto educacional, mais especificamente na educação tradicional, os alunos têm seus movimentos limitados em sala de aula, inibindo os mesmos e prejudicando o processo de aprendizagem. Com isso, seria necessário que eles pudessem movimentar-se mais, dessa forma, possibilitando que os alunos construíssem novos conhecimentos. O desenvolvimento de atividades de dança, nesse contexto, seria imprescindível para a movimentação e a aprendizagem.

O presente trabalho objetiva discutir o potencial das tecnologias de informação e comunicação na prática do ensino de dança no ambiente escolar. Para realizar esta discussão, foram analisados estudos anteriores que abordam algumas dificuldades pedagógicas e os benefícios da dança na escola. Além disso, é apresentado um protótipo didático que contempla o ensino da dança e o uso das tecnologias.

Quanto à organização do artigo, na primeira parte, aborda-se a dança no contexto escolar e sua importância no desenvolvimento humano. Na sequência, focaliza-se nas tecnologias da informação e da comunicação como elementos importantes na aproximação de discentes e docentes à dança no meio educacional. Em seguida, é apresentada uma proposta de atividade que contempla o desenvolvimento de atividade de dança com suporte das tecnologias.

2 DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Historicamente as escolas priorizam o ensino de valores intelectuais em relação aos valores corporais. Scarpato (2001, p. 57) ressalta que “Privilegiar a mente e relegar o corpo pode levar a uma aprendizagem empobrecida”. Segundo Marques (1997, p.20) nossa escola formal está fundada em valores que há séculos têm valorizado o conhecimento analítico/descritivo/linear em detrimento do conhecimento sintético/sistêmico/corporal/intuitivo. Berge (1988, p. 24) utiliza a seguinte metáfora para expressar essa situação: “Enquanto o cérebro se empanturra, o corpo permanece esfomeado.”

A dança é uma linguagem que se comunica através da expressão corporal. Nessa tessitura, Gariba (2007, p. 159) diz que a dança se enquadra como linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada, na medida em que favorece o cognitivo, ético e estético e contribui para questões de socialização e

expressão. A dança pode oferecer ao corpo as mais variadas vivências motoras possíveis. Além de contribuir de forma positiva em questões emocionais.

De acordo com o estudo de alguns autores (FERREIRA; VILLELA; CARVALHO, 2011) que analisaram os benefícios da dança no autoconceito e na autoestima de crianças e adolescentes, foi possível identificar o aumento do autoconhecimento e o desenvolvimento de capacidades motoras, proporcionados pela dança, fatores que contribuem para uma perspectiva de vida com mais qualidade.

A dança está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um conteúdo básico a ser desenvolvido na escola. Porém, na prática, normalmente a dança aparece no contexto escolar através de fatos isolados (apresentações para familiares, festas comemorativas e outras situações que podem não aproveitar todo o seu potencial).

Existe uma dicotomia entre o que está presente na BNCC como conteúdo a ser oferecido e a prática. Fato que pode estar relacionado a diversos fatores: falta de interesse do docente ou discente, estrutura física da escola, preconceito, entre outros.

Quando falamos de dança dentro do contexto escolar, algumas pessoas ainda associam a dança apenas ao gênero feminino. Estereótipos de gênero dentro das aulas de educação física são rotineiros, sua origem é cultural, mas não podem ser vistos como algo normal.

A BNCC apresenta alguns objetivos específicos para o conteúdo de dança. Um dos objetivos, para oitavo e nono anos do ensino fundamental, é “Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação”. Este objetivo é pertinente para ser abordado na dança, pois permite a discussão teórica de situações que ocorrem na prática. Situações em que os estudantes fazem brincadeiras desnecessárias que por muita vezes não são vistas por eles como algo errado, acontecem diariamente no ambiente escolar. Intervenções feitas pelo professor no momento em que ocorre alguma dessas brincadeiras são fundamentais para gerar uma reflexão dos estudantes e para que eles possam reavaliar suas atitudes.

Outro fator que tem influência sobre o conteúdo de dança é o receio de movimentar o corpo. Com o aumento do sedentarismo, cada vez mais, as pessoas estão aptas à inatividade física. E, quando desafiadas a experimentar as

possibilidades funcionais do seu corpo, sentem-se desconfortáveis. Na escola, surgem questões que deveriam ter sido superadas pelo tempo, mas algumas religiões ainda questionam e se posicionam contra a dança, indiferente do ritmo musical. Situações que a escola tem menos autonomia para discutir.

As atividades que envolvem dança são desafiadoras e podem trazer surpresas. A falta de conhecimento ou a imprevisibilidade do que pode acontecer em uma aula de dança pode assustar alguns docentes e discentes. Para Marques (1997), propostas com dança que trabalhem seus aspectos criativos, portanto imprevisíveis e indeterminados, ainda "assustam" aqueles que aprenderam e são regidos pela didática tradicional. A dança não se encaixa aos padrões da educação tradicional.

Em alguns casos é comum o professor optar pelo conteúdo que tem maior familiaridade e caso não seja a dança, ele pode acabar a deixando de lado. Porém, há diversos recursos que podem servir de suporte para o professor, como a utilização de ferramentas educacionais.

3 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA REAPROXIMAR DISCENTES E DOCENTES DA DANÇA

De acordo com Sancho (1998 apud BIANCHI, 2008, p. 57), foi a partir da década de 1990 que as TIC se tornaram presentes e necessárias em boa parte das atividades humanas, do trabalho até os nossos lares, da pesquisa ao entretenimento.

Para Bianchi (2008), a figura do professor individual tende a ser substituída pelo professor colaborativo, que juntamente com seus colegas encontram novas formas de ensinar e de utilizar as TIC na escola, integrando tecnologia e educação.

Conforme Belloni (2005), Betti (1998, 2006), Fantin (2006) e Pires (2002) apud Bianchi (2008), estudar as relações interdisciplinares entre a Educação (Física) e as TIC é fundamental para entender a sociedade e pensar em novas formas de ensinar e aprender novas temáticas, visto que as ferramentas tecnológicas estão por toda parte e modificam nossa forma de ser e estar no mundo.

Os referidos autores apresentam uma demanda que a educação em geral ainda não atendeu, ou seja, pensar novas formas de ensinar é um desafio, que pode

trazer grandes descobertas. Somente através do planejamento e estudo contínuo é possível fazer um trabalho adequado, buscando a excelência.

Estamos vivendo em um período em que as tecnologias estão presentes em todos os lugares, nossos estudantes foram criados utilizando ou vendo pessoas utilizarem suas tecnologias. Os recursos educacionais que as tecnologias no oferecem são enormes e ainda estão sendo descobertos, desenvolvidos e aprimorados.

As tecnologias estão disponíveis em quase todos os lugares, mas por questões socioeconômicas algumas pessoas ainda não têm acesso às novas tecnologias. Levando em consideração que nem todos tem acesso às tecnologias, mas todos têm o direito de conhecer e aprender como usar elas, é fundamental que os professores insiram as tecnologias em seu planejamento. A utilização das TIC na educação tem sido estudada desde o final do século passado. Segundo Kenski (2007, p.66), as TIC, como um novo espaço pedagógico, oferecem grandes possibilidades e desafios para as atividades cognitiva, afetiva e social dos estudantes e docentes de todos os níveis de ensino. Potencializar o ambiente educacional é fundamental no meio de uma sociedade em que cada vez mais os estudantes buscam opções fora do ambiente escolar para prestar atenção nas aulas.

Conforme Bianchi (2008), ao incluir as TIC nas aulas de Educação (Física), a escola estaria se conectando à mesma linguagem e frequência dos alunos, lançando conteúdos exibidos nas mídias em que os alunos têm interesse e curiosidade, discutindo-os, reconstruindo seus significados e inovando nas estratégias de ensino-aprendizagem dos seus próprios conteúdos escolares.

Seguindo a mesma perspectiva, Soares- Leite (2012), afirma que a utilização de novos métodos e ferramentas de ensino é fundamental para atrair o interesse dos estudantes. A inclusão das TIC, dessa maneira, surge como uma opção para gerar interesse nas crianças e adolescentes e assim facilitar o processo de vivência do conteúdo de dança dentro do contexto escolar.

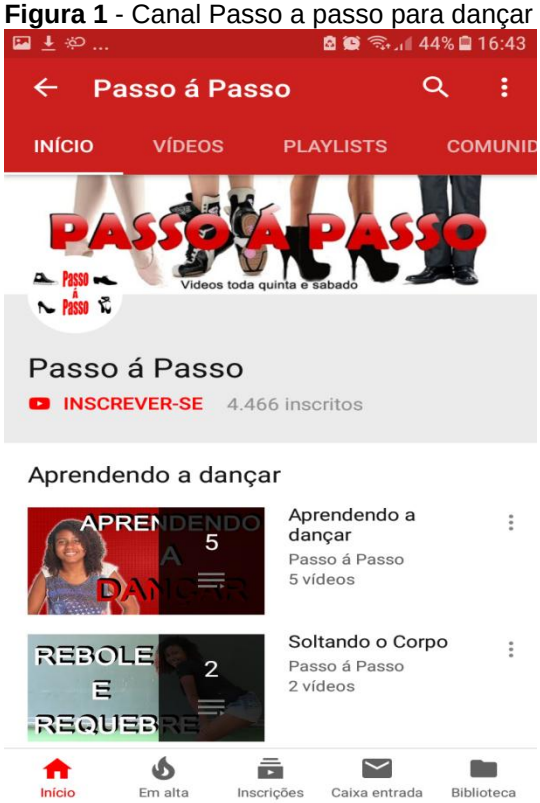
> A questão da dança através das novas mídias deve ser pensada também no Brasil para que os futuros profissionais não tenham medo dos corpos reais, ou virtuais, orgânicos ou de silício, mas que possam com isso, estudar a dança sob outra perspectiva. Vê se que a readaptação do homem com a tecnologia e a arte é necessária, inclusive na educação, já que o tempo e o espaço via rede virtual são diferentes do tempo e do espaço do movimento corporal e que chamamos de real (BITTENCOURT, 2009).

Para Gariba (2005, p. 160), buscar uma prática pedagógica mais coerente por meio da dança consiste em possibilitar ao indivíduo expressar-se criativamente, sem exclusões, tornando essa linguagem corporal transformadora e não reprodutora. As tecnologias ampliam essa possibilidade, levando em conta todos os estilos de dança e que o professor dificilmente vai dominar mais de um.

O Youtube[1], por exemplo, oferece vídeos e canais que abordam desde questões conceituais sobre as danças até passo a passo para realização de coreografias. Isso pode deixar uma atividade mais motivadora e interessante, uma vez que os alunos interagem com vídeos fora da sala. Alguns canais do Youtube oferecem listas de reprodução, essas listas normalmente são compostas por sequências de vídeos que se relacionam.

No Canal Passo a Passo (Figura 1), por exemplo, temos vídeos sobre diversas modalidades de dança, os quais podem ser empregados como suporte em sala de aula.

Figura 1 - Canal Passo a passo para dançar



Fonte: Canal do *Youtube*[2] voltado para prática de dança.

[1] Youtube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos.

[2] Canal do *Youtube.* Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCnjEul-auvkDpEiWSQwZ-jA>. Acesso em: 14 de Novembro de 2018.

Todos os principais meios de comunicação acompanham uma ou mais modalidades esportivas e em alguns casos apresentam essas modalidades através de programas com famosos ou filmes. A dança sempre esteve presente em apresentações de programas de auditório, a utilização de vídeos com famosos dançando pode aproximar os estudantes do conteúdo. Uma personalidade de influência social dançando pode quebrar estereótipos relacionados à dança e motivar crianças a aprender a dançar. A utilização das TIC para apresentar e trabalhar com essas possibilidades dentro do ambiente escolar, pode suprir carências práticas de dança do professor e aumentar a participação dos estudantes, trazendo uma proposta pedagógica dentro da realidade deles.

O que pode ser pouco interessante dentro de uma abordagem isolada de determinada modalidade de dança, com a utilização das tecnologias de informação e comunicação, pode tornar-se algo extremamente interessante. Dentro dessa perspectiva, neste estudo vamos elaborar uma proposta com a utilização de recursos multimídia e aplicativos para favorecer o processo de ensino aprendizagem.

4 UMA PROPOSTA PARA DESENVOLVER O CONTEÚDO DE DANÇA COM USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Nas seções anteriores, foram apresentados alguns estudos que demonstram a importância da dança e suas contribuições para a formação integral do estudante. Relacionado às tecnologias da informação e comunicação, foi destacado o seu potencial como ferramenta pedagógica que pode ser utilizada pelo professor.

Nesta seção, apresenta-se uma proposta didática que contempla o conteúdo de dança com o suporte das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta pedagógica. Trata-se, mas especificamente, de um protótipo didático, cujo propósito é levar os alunos dos anos finais do ensino fundamental a elaborar uma coreografia de dança com a utilização das TIC; reconhecer as tecnologias e os recursos por elas oferecidos; vivenciar a dança dentro do conceito de cultura corporal do movimento; e interagir e se relacionar, de forma adequada, com o grupo de colegas.

5 METODOLOGIA

A proposta inicial deste estudo era realizar uma pesquisa qualitativa com o intuito de aplicar no ambiente escolar, a proposta pretende promover o conteúdo de dança com o suporte das TIC. Devido a burocracia imposta pela rede municipal de ensino da cidade na qual o autor reside, não foi possível levar a proposta para a escola. Fatores que podem limitar estudos estão presentes na realidade escolar, mas tais fatores não podem desmotivar quem busca uma proposta didática mais adequada aos estudantes. Sendo assim esse estudo apresenta a proposta de elaborar uma coreografia em forma de protótipo. Para ser aplicado, aperfeiçoado, estudado ou criticado por pessoas com interesse no assunto.

O objetivo deste protótipo é que os estudantes conheçam conceitos e construam uma coreografia de dança com o suporte das TIC. Quanto aos recursos materiais, pensou-se em computadores(da escola), smartphones (dos alunos), caixas de som, sala de vídeo e espaço para ensaiar.

O protótipo didático foi dividido, então, em quatro etapas que correspondem respectivamente às semanas de aplicação da atividade. Cabe ressaltar que a coreografia elaborada em grupo deverá ser apresentada através de um vídeo por eles produzido. Essa atividade envolve doze períodos de aula, que estão divididos em quatro semanas; Cada grupo deve utilizar pelo menos um recurso tecnológico, que pode ser um computador da escola ou um *smartphone* de uso pessoal dos estudantes. O professor deverá colocar-se à disposição para esclarecer dúvidas. A seguir, cada uma das etapas é descrita minuciosamente.

1ª Etapa: Introdução

Quadro 1 - Introdução

É apresentada uma introdução da importância histórica e alguns conceitos gerais de dança, através da utilização de tecnologias por meio de vídeo. Os alunos são divididos em grupos compostos de seis a dez estudantes membros. Cada grupo deve escolher uma música para elaborar a sua coreografia. Os grupos têm

autonomia para escolher a sua música, porém, a letra e a coreografia devem estar de acordo com os valores da escola.

Fonte: Autor

Para ilustrar isso, é apresentada a figura 2, que apresenta um *printscreen* de vídeo que mostra uma série de fatos históricos e conceitos de dança, na sua descrição o autor colocou uma breve introdução do conteúdo de dança em forma de texto. Este vídeo foi publicado no canal SóDança[3] Brasil, que apresenta quase cinquenta vídeos relacionados a dança em sua *playlist*. Apesar do canal não ser direcionado para o ensino da dança, suas publicações contém um conteúdo relevante para a introdução da dança no ambiente escolar. Ao navegar pelos vídeos de dança, o *Youtube* apresenta vídeos relacionados aos que estão sendo assistidos, oferecendo diversas opções do conteúdo escolhido pelos seus usuários.

Há outros canais vídeos que semelhantes ao SóDança Brasil, o *Youtube* oferece centenas de canais relacionados a dança, cabe ao usuário filtrar com as ferramentas do próprio *Youtube* e selecionar o canal mais adequado ao seu objetivo. Na internet está disponível à todos uma grande quantidade de informação, mas muitas sem valor educacional. Sendo assim, cabe ao docente ou estudante saber utilizar as ferramentas de filtragem de conteúdo.

Figura 2 - Canal SóDança

[3] SóDanca Brasil - Canal do Youtube que disponibiliza vídeos relacionados a dança. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GeRhlkImBoE>. Acesso em 15 de Novembro de 2018.

Fonte: SóDança Brasil[4], canal do *Youtube* direcionado a dança.

2ª Etapa: Construindo a coreografia e ensaiando

A segunda etapa refere-se à construção da coreografia, com o auxílio das tecnologias.

Quadro 2 - Construir a coreografia

Começar a construção da coreografia com a utilização de vídeos e iniciar os ensaios na escola. Os *smartphones* dos estudantes podem auxiliar na construção da coreografia de diversas formas. Ao procurar vídeos no *youtube* ou *google,* o estudante tem diversas opções de vídeos desde passo a passo para movimentos técnicos ou vídeos que possam auxiliar na criação de ideias que estimulam a autonomia. Ao filmar os ensaios, os estudantes podem analisar os seus movimentos diversas vezes. Isto pode auxiliar a identificar detalhes que podem ser alterados na coreografia, recurso que pode suprir em partes o papel do espelho,

[4] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GeRhlkImBoE>. Acesso em 15 de Novembro de 2018.

que nem todas as escolas têm.

Fonte: Autor

A construção da coreografia é uma parte muito importante, por envolver a relação entre o cérebro e o corpo na realização dos movimentos e passos escolhidos e pela proposta oferecer autonomia para montar a coreografia. Os estudantes têm liberdade para criar. Estimular o lado criativo é um dos principais objetivos em uma educação que busca pela formação integral e formação do sujeito autônomo.

3ª Etapa: Finalizar à coreografia e preparar a apresentação

A terceira etapa diz respeito a finalizar a coreografia e preparar a apresentação.

Quadro 3 - Preparar para a apresentação

Na terceira etapa, os ensaios devem continuar, a coreografia deve ser concluída e as gravações são finalizadas. Os grupos podem elaborar pequenas apresentações em *powerpoint*, mostrando conceitos, características, principais personagens e locais para prática da dança escolhida pelo grupo. Os grupos podem procurar por aplicativos para editar seus vídeos, com efeitos, sons e etc. Por fim, a apresentação de slides e do vídeo com a coreografia devem ser enviadas por *email* para o professor.

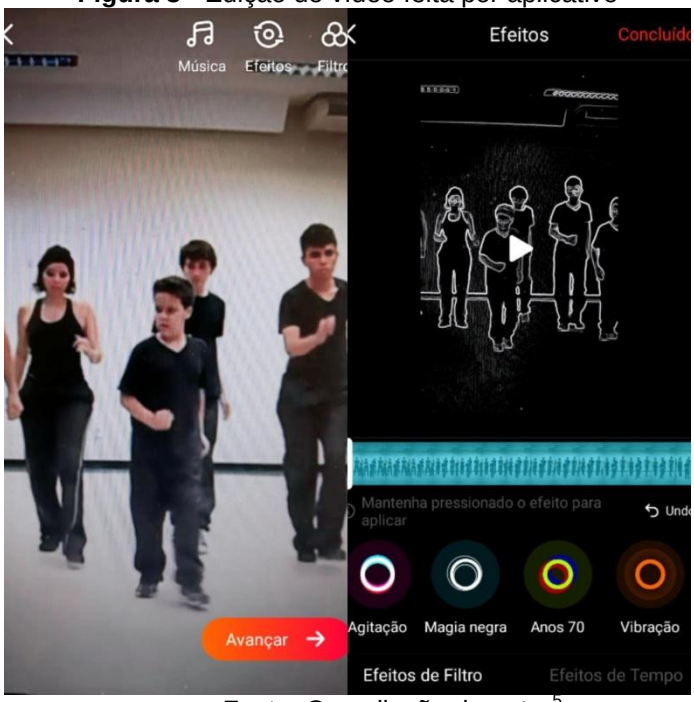
Fonte: Autor

A terceira etapa é a reta final das coreografias, os grupos têm a opção de realizar pequenas apresentações em powerpoint, para introduzir os colegas nas suas respectivas apresentações. Está opção é para oferecer a oportunidade à quem quiser apresentar um pouco da cultura da dança escolhida. A opção de poder editar

os seus vídeos é para oportunizar aos estudantes que gostam de realizar estas edições e aproximar os interessados das tecnologias.

A figura 3 apresenta dois *screenshots* de um vídeo de dança, um antes e um depois de editar o vídeo com um aplicativo de edição de imagens e vídeos, este aplicativo disponibiliza filtros que permitem alterar as características do vídeo: luz, época, velocidade e etc. Recurso que estimula a criatividade e oferece uma opção para caracterizar o vídeo da coreografia com a dança escolhida.

Figura 3 - Edição de vídeo feita por aplicativo



Fonte: Compilação do autor[5].

4ª Etapa: Apresentando as coreografias

Quadro 4 - Apresentação e encerramento

A quarta etapa encerra o protótipo didático com a apresentação das coreografias na sala de vídeo da escola. Propõe-se uma roda de conversa sobre a experiência com os alunos, discutindo os aspectos positivos e negativos a respeito do uso das TIC para elaborar uma coreografia. A proposta da roda de conversa

[5] Montagem a partir de um printscreen de um vídeo, antes e depois de ser editado por um aplicativo.

busca também obter relatos dos estudantes, em relação às suas experiências com dança, como as tecnologias estavam presentes nessas experiências e como as tecnologias podem auxiliar os estudantes a dançar.

Fonte: Autor

Neste momento os estudantes colocam as suas impressões sobre a experiência de vivenciar dança na escola, cada relato deve ser avaliado com atenção pelo docente. Somente analisando um feedback de quem vivenciou a prática é possível avaliar de forma justa a proposta, identificar falhas e realizar melhorias.

Com as etapas apresentadas, busca-se que os estudantes percebam e reflitam sobre a importância das tecnologias nas aulas de educação física, mais especificamente, quando se aborda a dança, uma das expressões culturais mais importantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos anteriores demonstram a importância da dança no contexto escolar, a BNCC legítima como conteúdo a ser desenvolvido, porém existe alguns fatores que podem distanciar o conteúdo de dança da escola. As tecnologias da informação e comunicação surgem como recurso para potencializar o processo de ensino aprendizagem da dança, entre outros conteúdos.

Usar as tecnologias para o ensino da dança nas escolas é um movimento que aproxima os estudantes do conteúdo, trazendo a eles ferramentas educacionais da sua realidade. Por mais que muitos ainda não tenham acesso a todos os recursos tecnológicos, é papel da escola proporcionar essa vivência.

Não se deve subestimar os estudantes e as suas habilidades de aprender com o uso de tecnologias, mas a ideia de inserir as tecnologias na prática pedagógica da escola é um trabalho que permite a construção de conhecimento de forma colaborativa, dependendo a proposta pode estimular a autonomia e aproximar os estudantes da proposta de inteligência coletiva.

Devido à importância histórica da dança dentro do contexto social e o potencial das tecnologias na educação, estudos envolvendo o uso de tic na

promoção do conteúdo de dança dentro do contexto escolar são fundamentais para identificar uma proposta pedagógica adequada e pertinente a realidade dos estudantes.

REFERÊNCIAS:

APRENDENDO a dançar. Passo à passo. **Youtube**. 2 Ago. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCnjEul-auvkDpEiWSQwZ-jA/featured>. Acesso em: 11 de Novembro de 2018.

BERGE,Y. **Viver o seu corpo por uma pedagogia do movimento***,* 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988. p.24

BIANCHI, P.; PIRES, G. L.; VANZIN, T. **As tecnologias de informação e comunicação na rede municipal de ensino de florianópolis:** possibilidades para a educação (física). Revista Linhas, Florianópolis - SC, v. 9, n. 2, Dezembro/2008. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1372/1178>. Acesso em: 26 de Agosto de 2018.

BITTENCOURT, A.. **A influência da tecnologia na dança.** Unicamp, Campinas - SP, 2009. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/C%EAnica/Artigos/a_influencia_da_tecnologia_na_danca.pdf>. Acesso em: 11 de Novembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: **Educação é a base**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 5 de Novembro de 2018.

FERREIRA, S. A.; VILLELA, W. V.; CARVALHO, R. **Dança na Escola:** uma contribuição para a promoção de saúde de crianças e adolescentes. Investigação, Poços de Caldas - MG, v. 10, 2011. Disponível em: <http://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/347>. Acesso em: 28 de Agosto de 2018.

GARIBA, C. M. S. **Dança escolar:** Uma linguagem possível na educação física. Revista Digital, Buenos Aires - ARG, ano 10, n. 85, Junho/2005.

Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd85/danca.htm>. Acesso em: 26 de Agosto de 2018.

GARIBA, C. M. S. **Dança escolar:** Uma linguagem possível na educação física. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 02, p.155-171, maio/agosto de 2007

Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1153/115314280008/>. Acesso em: 26 de Agosto de 2018.

KENSKI, V. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Papirus editora, p.66, 2007.

MALLMANN, M.; BARRETO, S. A dança e seus efeitos no desenvolvimento das inteligências múltiplas da criança. **Instituto Catarinense de Pós-Graduação**, 2012.

Disponível em: <http://www.corpoemcena.com.br/docs/ADancaEfeitosCriancas.pdf>. Acesso em: 15 de Novembro de 2018.\zzmx

MARQUES, A. I. **Dançando na escola**, Revista Motriz, Campinas - SP, v. 3, n. 1, p. 20, Junho/1997. Disponível em: <http://centroculturalvirtual.com.br/arquivos/Dancando_na_escola_-_Isabel_Marques.pdf>. Acesso em: 28 de Agosto de 2018.

SCARPATO, M. T. **Dança educativa:** um fato em escolas de São Paulo Cadernos Cedes, ano XXI, n 57 o 53, Abril/2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v21n53/a04v2153.pdf>. Acesso em: 28 de Agosto de 2018.

SOARES-LEITE, W.; NASCIMENTO, C. **A inclusão das TIC na educação brasileira:** problemas e desafios. Magis. Revista Internacional de Investigación en Educación, v. 5, n. 10, 2012. Disponível em: <http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/MAGIS/article/view/4172>. Acesso em: 20 de Maio de 2018.

SÓ DANÇA: História da dança. Sódança Brasil. **Youtube**. 23 de Julho de 2015. 6 minutos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GeRhlkImBoE>. Acesso em: 11 de Novembro de 2018.